

“Estamos livres da moratória”, diz Mantega

FERNANDO NAKAGAWA
BRASILIA

O Brasil virou uma importante página da história econômica recente. Ontem, o governo confirmou o resgate antecipado dos títulos da dívida externa emitidos após a renegociação gerada pela moratória do final dos anos 1980 — outros US\$ 3,7 bilhões já tinham sido recomprados. A retirada dos “bradies” (assim chamados porque a renegociação se deu sob a supervisão de Nicholas Brady, então secretário do Tesouro americano) foi comemorada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. “Isso tira uma mancha do curriculum do Brasil”, disse Mantega.

A operação era esperada. Ao todo, seis diferentes bônus foram retirados do mercado: DCB, NMB, Flirb, EI, Par e Discount. Juntos, os papéis representavam US\$ 6,458 bilhões no principal da dívida e juros de US\$ 175,562 milhões. “Finalmente, ficamos livres da dívida gerada pela moratória”, acrescentou. Em clima de festa, Mantega lembrou que mesmo diante de um cenário adverso no exterior, com alta do petróleo e subida dos juros internacionais, o quadro macroeconômico continua tranqüilo no Brasil, com juro em queda e a Bovespa em alta. Ele só lamentou que o dólar continua em queda: “Não dá para ter tudo”.

O resgate antecipado permitirá uma economia de US\$ 344,372 milhões, valor dos juros que seriam pagos até o vencimento dos papéis. Segundo o Tesouro Nacional, dos US\$ 6,634 bilhões gastos na operação, cerca de US\$ 840 milhões já haviam sido adquiridos no mercado. O governo teve de retirar US\$ 5,794 bilhões das reservas internacionais para complementar a operação.

O secretário do Tesouro, Carlos Kawall, evitou fazer qualquer tipo de relação entre a retirada dos “bradies” e uma possível elevação do rating brasileiro para “grau de investimento”. Para ele, o Brasil precisa passar a olhar para a dívida interna. Kawall lembrou que o Tesouro trabalhou nos últimos anos para reduzir a exposição da dívida cambial. “Agora, passamos a olhar para a nossa exposição aos juros”, disse.

Números apresentados pelo secretário mostram que dos US\$ 20 bilhões em papéis passíveis de compra (com vencimento até 2010), o Brasil já resgatou US\$ 10,2 bilhões. Há, portanto, cerca de US\$ 9,8 bilhões em mercado. “O programa continua. Estamos permanentemente verificando as condições do mercado (para uma possível oferta de recompra)”, completou Kawall.